

NUNO CARAVELA



O BANDO DAS Cavernas



PARA LÁ
DO NEVOEIRO!

EL REI D. SEBASTIÃO

425 mil livros
vendidos em Portugal

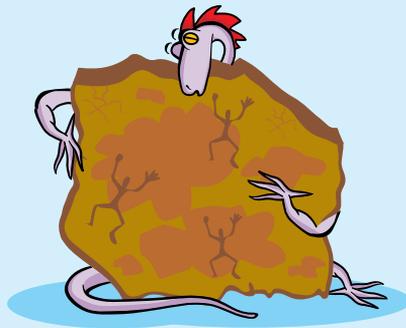


booksmile



Capítulo I

Um Palmo à Frente do Nariz



Um Palmo à Frente do Nariz



18 de outubro de 10 000 a.C.
09h30 – A caminho
da escola



- Já devem estar à nossa espera

no auditório! – reclamou a Ruby.

– Não tenho culpa! – resmungou o Sr. Piranha, que **NAQUELA MANHÃ ESTAVA AINDA MAIS RABUGENTO** do que era habitual. – Com este nevoeiro tenho de conduzir com cuidado. **Não se vê um palmo à frente do nariz...**

Ao ouvir isto, o Menir disse baixinho, com ar divertido:

– Como vamos num mamute, também podemos dizer que não se vê «**um palmo à frente da tromba**». Ah! Ah! Ah!

– Bem – sussurrou-lhe o Kromeleque ao ouvido –, olhando para a cara de rabugento que o Sr. Piranha tem hoje, acho que a tua frase serve tanto para o mamute como para ele! Ah! Ah! Ah!

Claro que os dois desataram logo às gargalhadas.

– Mas... onde é que está a graça? – irritou-se logo o Sr. Piranha. – **Parem já com a risota!**





Rabugices do Sr. Piranha à parte, a verdade é que não havia memória de **um nevoeiro tão grande** na cidade de Pedras Novas. Até parecia que, para lá do tal palmo à frente do nariz (ou da tromba, como quiserem) já não havia mundo, apenas **uma imensa nuvem branca sem fim.**

Era por isso que, naquela manhã, o mamute caminhava tão lentamente em direção à caverna do Tocha.

- Já estamos atrasados meia hora – suspirou a Ruby, com ar preocupado. – O nosso filme histórico devia ter começado às 9h. A esta hora já a Dra. Didi deve estar furiosa. **Ela detesta esperar!**

– Pelo menos hoje, aqui o Tremoço não precisa de inventar nenhuma desculpa maluca para justificar o seu atraso! – riu-se o Kromeleque.





– Tens cá uma graça! – resmungou o Tremoço, fazendo uma careta.

Estavam todos a rir da cara do Tremoço, quando o mamute escolar parou em frente à caverna do Tocha.

– Então, qual é a piada? – perguntou ele, surgindo do nevoeiro e subindo a bordo.

– A piada – respondeu o Menir, com um ar bastante divertido –, é que o Tremoço esta manhã não precisa de inventar nenhuma desculpa por ter chegado atrasado. Basta dizer que, devido ao nevoeiro, não conseguia ver

«um palmo à frente... da tromba»! Ah! Ah! Ah!

– Quando chegar à escola vou contar à Dra. Didi que **você disseram que eu tinha cara de mamute!** – queixou-se o Tremoço.

– És mesmo queixinhas! – respondeu-lhe o Kromeleque, rindo sem parar.





Finalmente, já com todos os alunos a bordo, **o mamute escolar entrou de novo no nevoeiro** e lá continuou em direção à escola no seu passo lento mas seguro.

– Ai, ai ai! – lamentou-se desta vez o Kromeleque.
– A esta velocidade vamos chegar superatrasados...

A Dra. Didi vai dar-nos cá um sermão...

– Sr. Piranha! – chamou o Tocha. – Podemos cantar **aquela canção que costumamos cantar** quando vamos às visitas de estudo?

– Não! – resmungou logo o Sr. Piranha. E, de seguida, **começou a ralar com os alunos**, dizendo que não admitia canções doidas. Estava ele aos berros, quando se ouviu um grito vindo do nevoeiro.





Um Palmo à Frente do Nariz



O Sr. Piranha travou a fundo e um estranho silêncio invadiu o mamute escolar. **QUEM SERIA?**

Aos poucos, uma misteriosa figura começou a aproximar-se, envolta pela névoa, até que... **surgiu a Dra. Didi.**

– Ainda bem que passou por aqui e eu ouvi os seus berros! – disse ela, tentando disfarçar o embaraço.

– O que lhe aconteceu? – espantou-se o Sr. Piranha.

- Olhe, perdi-me no nevoeiro! Vamos, despache-se. Detesto chegar atrasada!

Assim que ouviram as palavras da Dra. Didi, **os alunos começaram logo a cantar**

alegremente a canção das visitas de estudo, para grande irritação do Sr. Piranha:

**– «Sr. Piranha, tem de ser,
ponha o mamute a correr.
Se der o berro, como é?
Vai toda a gente a pé!»**





E foi ao som desta canção doida que o mamute, **finalmente, estacionou junto ao port o da escola.**

– Vamos! Vamos! – gritou a Dra Didi, apontando para o auditório. – Já estamos atrasados!

Assim que entraram, viram logo a plateia repleta de **alunos impacientes.**

– Então, o filme começa ou não? – gritava um, lá em cima.

– Está na hooora, está na hooora! – cantava um grupo de alunos do outro lado.

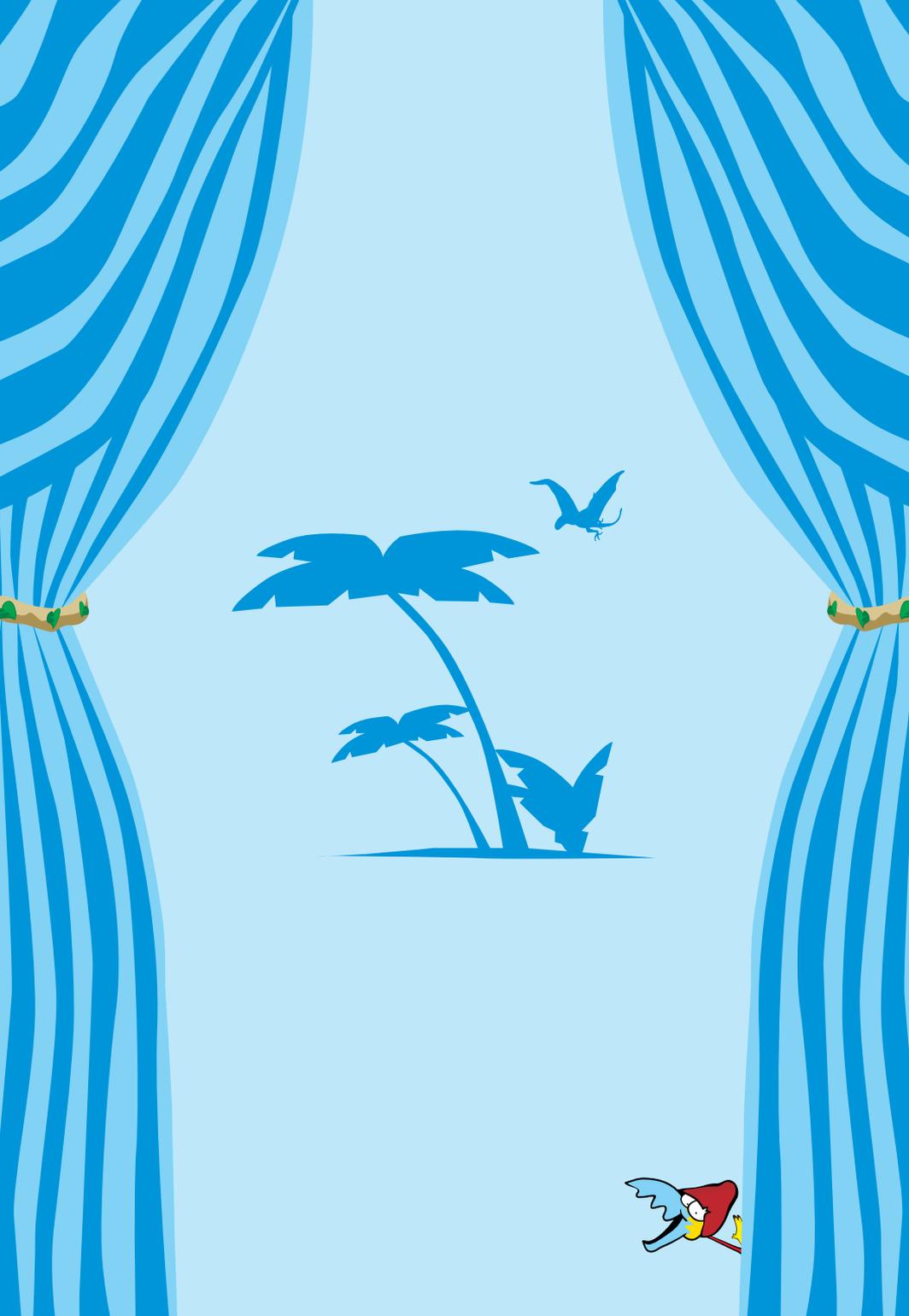
– Silêncioooooo! – gritou a Dra. Didi, subindo apressadamente para o palco. – Houve um pequeno **atraso devido ao nevoeiro.** Aliás, neste filme, nevoeiros são...

– O que eu espero é que o filme não seja uma seca! – interrompeu um aluno do meio da plateia.

E, claro, desataram logo todos a rir. Mas assim que as luzes se apagaram, a risota foi diminuindo, até que se fez um silêncio absoluto. O filme ia começar.

**A História é fixe
com o Bando!**

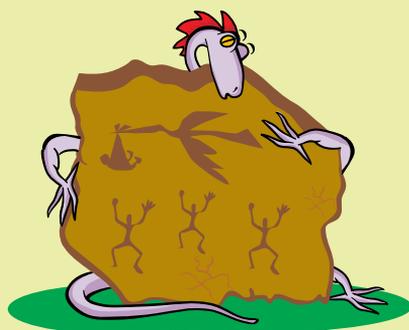






Capítulo 2

«Para Lá do Nevoeiro» 1.ª Parte



«Para Lá do Nevoeiro»

1.ª Parte



18 de outubro de 10 000 a.C.
10h00 – No auditório
da escola



- Chiiiiiiiiiiiiuuuuuuuu!

Não faças barulho. Mas o que é que tu queres agora, Kromeleque? – disse baixinho a Ruby, com ar incomodado.

- **Desculpa, mas... eu tenho de te dizer isto:** sinto-me ainda mais nervoso do que quando estreou o filme que fizemos sobre o Infante D. Henrique. Aquele em que **eu uso um chapéu enorme e...**

– Sim, Kromeleque, eu sei qual é, mas... porque é que **estás ainda mais nervoso?**

– Porque neste filme não vou aparecer com um chapéu ridículamente grande, mas sim com **umas... fraldas!**

As palavras do Kromeleque, apesar de terem sido murmuradas, mesmo assim chegaram aos ouvidos do Menir, que teve de tapar a boca para não desatar a rir às gargalhadas.



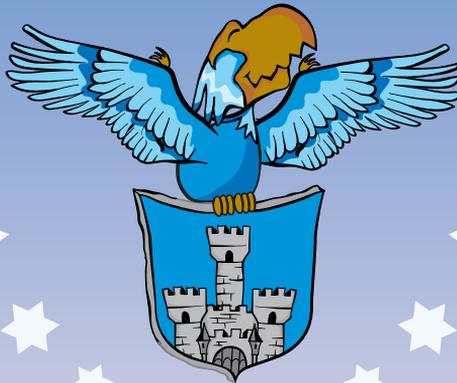


Para o projeto:



FILMES O CASTELO DO SR. LOPES

Apresenta



«Para Lá do Nevoeiro»
1.ª Parte



UMA AVENTURA DE EL REI D. SEBASTIÃO,
O DESEJADO

PARA LÁ DO NEVOEIRO





Heróis do Mundo

Olá! Somos um grupo de amigos muito especial que, juntamente com o nosso bando rival, vive aventuras e peripécias vindas dos confins do tempo. Nesta coleção, a professora de História desafiou-nos a fazer uma série de filmes pré-históricos com o tema: «Heróis do Mundo». Claro que não vão faltar as trapalhadas e gargalhadas do costume. Por isso, já sabes como é: diverte-te a aprender e...

Junta-te ao Bando!

O Tocha, quer dizer, o D. Sebastião, sempre teve grande estilo. E esta aventura é a prova histórica disso mesmo. Desde um primo malvado que sonhava ficar-lhe com a coroa, até ao misterioso nevoeiro de Alcácer-Quibir, a vida do nosso herói foi sempre uma aventura incrível. Descobre quem foi D. Sebastião e aprende com o Bando!

Nota para pais e educadores!

Livro recomendado. Esta aventura pode ser hilariante, mas todos os conteúdos foram revistos e aprovados por um especialista em História. Aprender também é divertido!

Não percas
o próximo
livro desta
coleção!



Conversa com o Bando em
[f obandodascavernas](https://www.facebook.com/obandodascavernas)

booksmite
livros que saltam à vista
20|20 editora

ISBN 978-989-707-887-3

7+



917898871078873

Leitura Infantil